

SUMÁRIO

Apresentação, 9

1 Introdução, 11

1.1 A pré-seleção e os determinantes socioeconômicos no exame vestibular, 15

1.2 O perfil dos candidatos e dos alunos selecionados pelo vestibular, 17

2 Metodologia, 22

2.1 Organização dos dados, 22

2.2 Análises efetuadas, 25

3 Apresentação e análise dos resultados, 27

3.1 Informações pessoais a respeito dos alunos ingressantes, 27

3.2 Informações escolares a respeito dos alunos ingressantes, 38

3.3 Informações socioeconômicas a respeito dos alunos ingressantes, 65

4 Considerações finais, 103

Referências bibliográficas, 109

Lista de tabelas, 111

Lista de quadros, 118

APRESENTAÇÃO

As universidades, no mundo todo e também no Brasil, estão cada vez mais conscientes da necessidade de melhor conhecer aqueles que diretamente nelas convivem. Por razões diversas — para as particulares *caixa* e para as públicas *democratização de oportunidades* —, as instituições de ensino superior têm sistematicamente investido em pesquisas acerca do perfil de suas populações estudantil, docente e administrativa.

Conhecer melhor os estudantes é um dos requisitos prévios para se desenvolver um bom ensino. O professor, tanto para estabelecer objetivos e planejar seu programa de curso, como para selecionar técnicas, estratégias, materiais, enfoques e atividades para as aulas, necessita conhecer diversos aspectos da vida escolar e pessoal de seus alunos. Os dirigentes e administradores universitários, por sua vez, necessitam analisar múltiplos aspectos da vida estudantil — quer socioculturais, quer econômicos — para seguir prioridades e criar melhores condições para que a aprendizagem se mostre eficiente e proveitosa. Mesmo aspectos aparentemente triviais, tais como a recorrência aos serviços xerográficos, são indicadores importantes, conforme bem demonstra C. M. Santos [*Estudos em Avaliação Educacional* 15: 227-54, jan.-jun. 1997], ao estudar os perfis socioeconômicos predominantes nos cursos e nos câmpus da Unesp de Marília e de Araçatuba.

A percepção de Carlos Felício Vanni, de que o vestibular poderia contribuir com a Universidade também nessa direção, levou-o a apoiar e acompanhar os trabalhos de pesquisa de C. M. Santos e o que ora publicamos. Neste, um grupo de especialistas de diferentes áreas se utiliza de dados que são levantados sistematicamente pela Vunesp para fornecer aos profissionais que atuam num câmpus complexo, o de Rio Claro, um retrato, curso por curso, de sua população estudantil. Coincidentemente, em ambos os estudos, parte dos dados provém do vestibular Unesp 1993, o que permitirá a outros pesquisadores procurar e estabelecer paralelos e diferenciações interessantes.

Considerando a rica fase de transição por que passa a educação no Brasil, a equipe acadêmica da Vunesp optou por manter no texto a nomenclatura originalmente utilizada pelos autores e até pouco tempo usual, de forma a permitir ao leitor um entendimento mais rápido das idéias e situações nele apresentadas e discutidas. Procedeu-se, apenas, a ajustes indispensáveis e a uma revisão criteriosa, a cargo de Carlos Alberto Iannone.

A Vunesp deseja que esta publicação contribua, de fato, para um dos objetivos últimos da Universidade, a formação de novas gerações a partir da realidade social constatada, mas visando sua transformação.

São Paulo, primavera de 1998.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico